

DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano. 1\$; semestre. \$50. Pagamento adiantado,
Para fóra: Ano. 1\$20; semestre. \$60; avulso. \$02.
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

REDATOR E PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALGA

Publicações

Anuncios—1.ª publicação. \$04 a linha, nas seguintes. \$02,
Anuncios na 1.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não
se restituem quer sejam ou não publicados.

DIRETOR—MANUEL TAVARES PAULADA

EDITOR—JACINTO TAVARES RAMALHO

Desertar para combater

Obedecer para fugir, desertar para combater — parece um paradoxo, e, contudo, assim sucedeu em Portugal perante o risco decisivo de um conflito com o estrangeiro.

Perante a invasão franceza, em 1807, achou prudente o chefe do Estado fugir para o Brazil, levando consigo a parte do exército que lhe obedeceu.

Fugir perante o estrangeiro era a deshonra; desobedecer era infringir a disciplina. Entre os dois crimes, houve quem preferisse o menos aviltante; e assim muitos militares fugiram ao embarque, preferindo desertar para combater.

Entraram os francezes e a velha hipocrisia portugueza declarou recebê-los como amigos, apesar de haverem já deliberado a supressão da independencia de Portugal, que efetuaram pela força, ocupando Lisboa e o paiz inteiro.

Obedeceu-lhes, por ordem do rei fugitivo e por comodidade, para não combater, a parte do exército que ficara em Portugal.

D'esse crisma organizaram os francezes uma legião de escravos, que foi para o estrangeiro atacar outra Patria independente, depois de haver cobardemente deixado esmagar a sua.

Tambem pelo caminho desertavam centos de militares, como haviam desertado em Belem, á par-tida do rei.

Era curiosa assim a situação militar de Portugal. O exército disciplinado, correto, obediente, fugira para o Brazil e deixára-se empurrar para fóra da Patria, levando consigo as armas desonradas com que ia assassinar corajosos soldados das nações que sabiam bater-se ou morrer.

Dos seus filhos alistados na fileira só Portugal podia contar com os desertores, os piores segundo a

religião de caserna, os melhores perante o dever de servir—porque esses desertores ficaram para combater!

De súbito, rebenta contra os francezes a revolta, e nas ruas de Lisboa, ao ser hasteada no castelo de S. Jorge a bandeira franceza, quando em S. Carlos os militarões empenhados patuavam com o inimigo, povo e desertores amotinavam-se e salvavam a honra de Portugal, embora apenas com o grito platonico do seu esforço enorme.

Mas depois surgiram as guerrilhas, e o militar desertor, criminoso, armouse e espingardeou os invasores ferozes, caçando-os como feras, porque aviltavam o solo sagrado da Patria.

Se na batalha de Roliça, do Vimieiro e do Bussaco figuram portuguezes ao lado de inglezes na defesa de Portugal, é porque houve portuguezes que desertaram, é porque houve portuguezes fardados que desobedeceram e se insurgiram!

Se todos houvessem atacado a ordem do superior hierarquico, sem a discutir, no Brazil ou na Russia nem saberiam que o invasor incendiava aldeias, violava mulheres, cobria de ruínas e de lágrimas o Portugal que tinham jurado defender.

Salvaram o brio portuguez esses corajosos desertores.

Assim tambem agora desertou um official corajoso e decidido para se furtar ao contagio, para poder respirar longe de um ambiente de cínica mentira, para se furtar a um meio deprimente e a uma época desprezível.

Que tristeza! E, contudo, foi sempre assim. Da época de oprobrio salva-se apenas um nome, quando se salva, de entre o ignobil rebanho. Felizmente, ainda restava um portuguez!

Coizas portuguezas

De como se prova que as sociedades protetoras de animaes, não tendo nunca julgado oportuno reclamar contra os maus pavimentos das ruas de Lisboa, têm faltado ao cumprimento da sua obrigação.

Pelo que nos diz respeito, ha quasi vinte anos que nos indignamos com ellas não apenas, como faz muita gente, por serem incomodativos para as pessoas, como tambem e principalmente por constituirem um martirio para os animaes, que sobre elles arrastam grandes cargas em defectuosos vehiculos.

Já se vê, ninguém se dignou prestar ouvidos aos nossos clamores, que nem sequer foram ainda secundados, que nós sabíamos pelas sobreditas sociedades.

Apareceu porém ha pouco um veriador, o sr. Ventura Terra, a dar-nos razão propondo na camara os meios que acha convenientes para melhorar esses pavimentos, que reputa pessimos, em estado lastimozo, defectuosos, o que constitue um grande mal, (tudo palavras de s. ex.ª)

Dezejamos bastante que do alvitre proposto (um concurso de monografias sobre sistema de revestir os pavimentos) resulte coisa de utilidade, e ouzamos lembrar que um dos sistemas que mais vantagens oferece lá fóra para a tração de vehiculos é o calcetamento com paralipipedos de madeira, quando bem feito, como o parece provar entre nós o terrazzo do pizo superior da estação do Rocio, onde o movimento de vehiculos é constante e que, feito ha mais de vinte anos, não foi substituido, precisando apenas, crêmos nós, concertos parciais.

Mande-se pois vir pessoal habilitado para a execução de trabalhos d'esta ordem e ver-se-ha que temos razão no que dizemos.

Não falta em Portugal quem saiba calcetar e macadamisar ruas, mas falta método e zelo por parte de quem superintende em taes serviços, em termos de se aproveitar a aptidão profissional dos bons operarios. Que o digam os mares de lama e as tempestades de pó das novas avenidas, para onde muita gente se muda na convicção, de que o faz para um local higienico e limpo. Coizas portuguezas...

S. L.

Comentarios & Noticias

Comissão Executiva

Sob a presidencia do sr. dr. Manuel Paulino Gomes e estando presentes os veriadores, srs. Antonio Cristiano Saloio, Joaquim Maria Gregorio, José Teodoro da Silva e Joaquim Tavares Castanheira, Sobrinho realizou-se quarta feira passada a sessão ordinaria, deliberando se o seguinte: autorisar o sr. José Rodrigues Pinto a levantar do cofre da teouraria da camara a quantia de mil escudos para a compra de gado destinado ao consumo publico d'esta vila; officiar á empreza da electricidade d'esta vila, fazendo lhe notar o estado lastimoso da iluminação pública a seu cargo; aprovar a proposta do veriador, sr. Joaquim Maria Gregorio, para que fossem aumentados os ordenados aos: secretario, amanuense e continuo da administração do concelho, bem como amanuense da camara municipal em 30 % sobre os atuais ordenados e que esses ordenados começassem a vigorar desde o principio do corrente mez e enviar esta proposta ao Senado para este resolver sobre ella; participar ao administrador d'este concelho que foram apanhados 36 cães, tendo sido d'estes restituídos quatro por os seus donos haverem pago as respectivas multas; e sendo os restantes abatidos; enviar á Imprensa Nacional a quantia de um escudo para pagamento do anúncio do concurso para o lugar de professora do sexo feminino da freguezia de Canha; ordenar, em virtude de pedido feito pelo sr. dr. juiz de direito d'esta comarca, ao fiscal d'esta camara, sr. Antonio Marques Contramestre, para que compareça no tribunal judicial para depor como testemunha; que continuasse exercendo as funções de secretario interino da camara, o sr. Albino Joaquim Duarte Pereira Rato. E nada mais havendo a tratar encerrou-se a sessão ás 15 horas.

Sessão plenaria

Sob a presidencia do ex.º sr. Augusto Guerreiro da Fonseca efetuou se quarta feira passada a reunião extraordinaria do Senado Municipal para resolver sobre a attitude a tomar perante o roubo feito na teouraria d'esta camara na manhã de 26 de março último, sendo deliberado que para a investigação do citado roubo, se requisitasse da estação competente dois policiaes da investigação judiciaria para procederem á descoberta do autor ou autores do furto, e que fosse o atual secretario da camara, sr. Albino Joaquim Duarte Pereira Rato, a Lisboa para se fazer acompanhar dos respectivos policiaes. Deliberou mais a camara, por unanimidade, isentar por completo o teoureiro d'esta camara, sr. Antonio José da Silva, de qualquer responsabilidade que porventura se lhe possa attribuir, atendendo a que a camara o considera homem muito digno, zeloso e honrado; e que para a regularidade da contabilidade d'este municipio se deve deduzir da somma total do orçamento respectivo a importancia roubada.

Jacob Rodrigues Pereira

Faz hoje precisamente dois seculos que em Peniche nasceu Jacob Rodrigues Pereira, inventor do ensino dos surdos-mudos. Perseguido pela seita negra como judeu, teve de fugir para França, onde morreu a 15 de setembro de 1780.

Um assassino religioso

E' do nosso presado colega «O Mundo», de sexta feira passada, a seguinte correspondencia:

ALTE, 6 — Francisco da Palma, o malfeitor que na madrugada de 2 do corrente como noticiámos, assassinou á navalhada o seu cunhado Antonio Mendes Moreno, quando este se encontrava na cama a dormir, tinha ido á confissão na ante-véspera de cometer o crime, tendo se no mesmo dia incorporado n'uma procissão que percorreu as principais ruas da povoação, ostentando uma opa e uma vela. Na propria noite do crime, e algumas horas antes de o consumar, o assassino tinha estado, com grande devoção, assistindo, na igreja parochial, ás ceremonias da sem-na santa.

Falsificação de vinhos

Os agentes agricolas receberam ordem superior para verificar em todos os armazens e adegas quer de produtores, quer de negociantes da capital e provincias a existencia dos vinhos, informando o ministerio do fomento da quantidade existente em cada estabelecimento.

Como tenha havido queixas de não se fiscalisarem os vinhos que estão sendo vendidos em Lisboa á razão de 506 o litro o quaes se supõe serem falsificados, os agentes agricolas começaram no dia 5 do corrente a colher amostras dos mesmos para análise, e, no caso de serem nocivos á saúde, ficar prohibida a sua venda.

independentemente da ação judicial aplicada n'estes casos.

Aldegalense Sport Club

Quarta feira passada realisou-se n'esta aprazível sociedade de recreio uma reunião da assembleia geral para a eleição de novos corpos gerentes, o que se fez com o seguinte resultado: — Assembleia geral: Antonio Rodrigues Futre, presidente; José da Fonseca Onofre Junior, 1.º secretario; Manuel Jesus da Costa Moura, 2.º secretario. Direcção: José Maria Iça, Manuel Jacinto Redondo, Antonio Luiz Pilar Nepomuceno, José Tavares Pialgata e Francisco dos Santos, efectivos; Carlos Alberto de Sá Teixeira e Domingos dos Santos, suplentes.

A votação indicou individuos que além da sua reconhecida probidade são de uma dedicação inexcelsível por aquela sociedade a todos os titulos mais digna da atenção da mocidade, que em tantas coisas futeis emprega muitas vezes o seu dinheiro.

A assembleia, depois de tomar conhecimento do resultado da eleição, manifestou a sua satisfação cumprimentando os eleitos que na ocasião se achavam presentes.

Foot-Ball

Conforme noticiámos realisou-se domingo passado um desafio de «foot ball» entre o «team» de «Aldegalega Foot Ball Club» e um «team» misto composto de jogadores do «Grupo Sport Cruz Quebrada». O desafio efetuou-se no largo da Caldeira ás 15 horas e esteve animadissimo, dando-se quatro «goals»: dois contra dois.

A falta de melhor...

Os homéninhos da «lama suja» e d'outras fedorentissimas imundicies diziam ha dias na gaita de foies lá do convento que Canha conservava a igreja fechada aos seus religiosos que, coitadinhos, para assistirem á missa tinham de apanhar uma caminhada a Vendas Novas todos os domingos. Já domingo passado podiamos desmentir o jesuitico palão, que apenas teve por fim envergonhar e véxar aquele liberal povo, que dá muito menos importancia a missas que nós damos a frades, mas entendemos que o não deviamos fazer porque a liberal povoação de Canha saberia pôr-se a salvo da lama... suja que sobre ella estouvados livres pensadores d'outros tempos pretendiam lançar, e assim foi: «O Povo», diário da noite, insere uma correspondencia d'aquella localidade afirmando que ninguem de Canha pede missas nem tão pouco vai a Vendas Novas ouvir-as, pois que tambem ali não ha padre.

Não tem que vêr, á falta de melhor, a «gaita de foies» vai tocando sempre a «Maria Cachucha» para divertir a gente!

Para traz, miseravel!

Subordinada a esta epigrafe vem «O Mundo» dia a dia, publicando uma serie de artigos do deputado Sá Pereira que bem fustigam as faces já maceradas do Zé Luciano da Republica que no dia 4 de Outubro de 1910, agarrado ao telefone, pergunta: «O que ha?» e para o dia 5 tinha dois artigos escritos a vêr se havia de aprovar ou não o acto revolucionario.

Festa da Arvore

Promovida pela direcção da sociedade filarmónica 1.º de Dezembro realisar-se-ha hoje, pelas 12 horas, a festa da Arvore, sendo o cortejo da sede da sociedade promotora.

A direcção, obedecendo a uma deliberação da camara municipal, proposta pelo verificador, sr. José Teodozio da Silva, officiou a todas as corporações administrativas, collegios officiais e particulares, imprensa, associações politicas, de recreio e de socorros mutuos, bombeiros, guarda republicana, etc., etc., devendo, em face d'esta larga propaganda, revestir a referida festa o mais desusado brilhantismo.

Oxalá.

Prêso que tenta suicidar-se.

Domingo passado, depois de uma questão que tivera com outro prêso, tentou pôr termo á vida por meio de enforcamento, o gatuno Antonio da Silva, (o Chegadinho) atualmente prêso nas cadeias d'esta comarca. Para o efeito servira-se da cinta que lhe cingia a cintura, amarrando-a ao ventilador da prisão e deixando-se cair depois de dar a laçada no pescoço, o que lhe não produziu a morte por a cinta haver arrebentado com o peso do corpo. O «Chegadinho» foi encontrado com os sentidos perdidos.

Prisões por desobediencia.

Por desobedecerem á guarda republicana foram presos domingo passado Alipio Monteiro, de 23 anos de idade, solteiro, mógio de padeiro, natural de Táboa; e Francisco Domingos Eleuterio, de 22 anos, solteiro, pescador, natural d'esta vila.

O Rola

Este conhecido gatuno e assassino foi sêsta-feira passada fotografado no pátio das cadeias d'esta comarca. O «Rola», que diz chamar-se José da Cruz, acha-se pronunciado por crimes de furto e assassinio nas comarcas de Odмира, Silves, Santiago do Cacem, Alcacer do Sal e Aldegalega onde se acha prêso.

A igreja espanhola

Domingo passado efectuou-se na vasta sala do Centro Republicano Democratico a annunciada sessão de propaganda do Livre Pensamento e de protesto contra a criação de uma igreja extraterritorial espanhola em Portugal, sessão esta promovida pelo nosso bem amigo e delegado n'esta vila da Associação do Registo Civil. A sessão estava marcada para as 16 horas, mas a pedido de muitas pessoas e de acôrdo com os oradores houve por bem transferir-se para as 20 horas. Abriu a sessão o nosso amigo e illustre presidente da Comissão Municipal Republicana bem como da Comissão Executiva da Camara Municipal d'este concelho, sr. dr. Manuel Paulino Gomes que depois de explicar os fins d'aquella reunião nomeou para a presidencia o sr. D. Gregorio Gil, presidente do Centro Democratico Espanol, de Lisboa, e honrado industrial aragonez ha bastantes anos estabelecido n'esta vila onde goza todas as sympathias d'este povo. O sr. dr. Paulino Gomes disse nomear o sr. D. Gregorio Gil para a presidencia não só pelas suas belas qualidades de carácter e inteligencia, mas tambem para provar que n'aquelle acto não havia a menor intenção de desprimor para com a nação vizinha, nem para com os espanhoes residentes em Portugal, e tambem para mais se provar que o acto que ali se ia realisar não era politico ou partidario.

Entre uma prolongada salva de palmas o sr. D. Gregorio Gil

aceitou o convite nomeando para o secretariarem os srs. Joaquim Maria Gregorio e José Augusto Saloio, após o que disse que o seu dever de hóspede n'um paiz amigo onde só amigos tinha sempre encontrado, lhe não davam outro direito que não fosse o de agradecer a honra que acabavam de dar-lhe escolhendo-o para aquele lugar, e que por isso o aceitava sómente para ter occasião de ler e corroborar publicamente o manifesto em que a colónia espanhola declara terminantemente que não lhe devia ser atribuida responsabilidade alguma, directa ou indirecta, n'um pedido que nunca tinha feito e que as colectividades espanholas legalmente constituídas em Portugal todas repudiam, não só por não precisarem de tal igreja, como por saberem que ella era contrária aos sentimentos liberais do povo portuguez, que tão cavalheiresca hospitalidade lhes dá. Depois salienta a reciproca estima que ha nos povos dos dois paizes da península e a obra maquiavelica dos jesuitas que procuram esta fórma de os indispor. Falam depois os srs. Julio Berto Ferreira, Augusto José Vieira e dr. Paulino Gomes que por vezes são interrompidos com entusiasticos aplausos e vivas á Republica, á Patria, á Constituição, ao Livre Pensamento e á Associação do Registo Civil, encerrando-se a sessão ás 22 horas e meia.

Portugal na guerra

Parece não haver dúvidas que a nossa cooperação na guerra é um facto acente. A Inglaterra, a quem nos liga os compromissos da secular aliança que mantemos com ella, pediu o nosso auxilio. E' caso averiguado. Se a causa porque lutam os aliados, não fosse bastante para tambem quererem cooperar no deitar por terra o militarismo germânico, lá estava a nossa aliança com a Inglaterra e os laços de velha amizade que a ella nos prendem, para nos levar até aos campos de batalla. Para lá iremos, pois, com a nossa aliada Inglaterra, ao lado da heroica França, combater por uma causa que é pema a nossa como paiz civilisado. E, assim, contêmos que ainda haverá algueza que saiba fazer vingar o sangue dos nossos compatriotas derramado no massacre a Cuangar e nos combates ultimamente havidos.

Assim o esperamos para honra da nossa Patria e das cinzas dos nossos antepassados.

COFRE DE PEROLAS

AOS QUE SOFREM

Ruinas: — Para os Mares do Sol-posto Partiu ha pouco um bando de saudaies. Partiu, nas azas negras do Desgosto, Afrontando o rigor das Tempestades.

Vós, que sentis a Dór d'um lar deposto, — Pois só pra vós escrevo estas verdades — Sabei que foi de mim, foi do meu rosto Que esse bando se alou ás Summudaies.

E agora, triste, á volta dos rochedos, Tentando ler na sombra das neblinas Noticias de meus prantos e segredos,

Passo as horas errando nas colinas, Vendo apenas, ao longe, entre arvoredos, Um Castelo — o meu Lar — feito em Ruinas...

SANTOS LUZ.

Passado a Cauha

A digna Comissão Executiva da Camara Municipal resolveu novamente adiar o seu passeio oficial á democratica vila de Canha, em consequencia de o tempo o não ter permitido.

Transcrição

Com a devida vénia transcreevemos do nosso presado colega «O Povo», o artigo a que õje damos o lugar d'honra.

Nota semanal

Achando-se um bebedo n'uma igreja, e, ao pé do púlpito, na occasião em que o padre estava pregando, principiou a analisar o sermão, dizendo muito de rijo: — Estas palavras são de Santo Agostinho.

D'ahi a pedaço tornava: — Isto é do evangelho de S. Marcos.

Pouco depois: — Aquilo é do sabio Salomão.

Ia continuando assim, quando o pregador, já enfasiado de o ouvir, lhe gritou: — Cala-te, bebedo!

Este responde prontamente, apontando para o padre: — Isto agora é d'ele!...

Dêem-lhe padre

Consta-nos que na administração d'este concelho está uma representação a favor da ida de um padre para a freguezia de Canha contendo umas setenta assinaturas de individuos ás ordens d'uma tal Maria Ana Teixeira, beata protetora de conspiradores e muito obsequiadora de conventos no tempo da outrs monarchia. Esta beata, que é rica, habita uma herdade denominada «Escatelars» que tem á distancia de cinco quilómetros d'aquella freguezia e, por várias vezes, tem mostrado extraordinarios desejos de ter perto de si um padre... que a confesse.

Pobre senhora! quão grandes hão de ser os seus sofrimentos!... Dêem-lhe padre, dêem-lhe!

Contra a Republica

O governo Pimenta de Castro que se propõe, com o assentimento do sr. Manuel d'Arriaga, fazer restaurar a monarchia ou levar o paiz a uma guerra civil, acaba de fazer publicar o decreto facultando aos governadores civis a dissolução das corporações administrativas. A esta affronta temos o direito de resistir não só como republicanos mas como portuguezes.

Viva a Republica! Abaixo os traidores!

Aguçando a dentuça

Várias «démarches» se têm feito já estes dias, n'esta vila, no sentido de arranjar quem va dirigir as obras do nosso concelho. Temos a certeza de que se aguça a dentuça por ahí, não para mostrar amor ou dedicacão pelas coisas de Aldegalega, mas para satisfazer uma vaidade que além de trabalhos traz despezo e muitas vezes desgostos. Mas ha quem goste e se aproveita d'estas occasiões porque, se assim não fôr, nunca fará figura na vida politica...

Mas que figura!...

Soldados portuguezes nos «cine» de Paris.

De uma crónica de Paris para um jornal do Porto:

Nos cinematógrafos do «boulevard» vemos agora uma fita sensacional que muito nos honra é a partida do regimento de infantaria 19 de Portugal para Africa.

No programa do espectáculo diz-se:

Castelo de chaves em Portugal, o destilar do regimento de infantaria n.º 19, que vai para a guerra de Africa contra os alemães.

O público tem aplaudido este «film» com entusiasmo.

Umás damas, por sinal muito galantes, que assistiam ao espectáculo no Caumont que fica em frente ao «Matin», exclamavam ontem á noite extasiadas deante da «fita» patriótica portugueza: — Oh! esses admiráveis soldados! que belas figuras! que bellos mocetões!

Um rival de Nero

O Conde d'Armagnac capitaneava um grande partido contra o rei de França Luiz 11.º, em que entravam muitos principes grandes do reino, e que se denominava «Liga do Bem Público».

Sabendo d'isto o rei ordenou a prisão do Conde e que lhe fosse cortada a cabeça.

Para tornar mais horripilante o supplicio do desgraçado, ordenou que seus dois filhos, ainda crianças, vestidos de branco, fossem postos debaixo do cadafalso, a fim de que sobre elles corresse o sangue do paee!!!

Sabendo o mesmo monstro que um dos seus familiares havia trahido, mandou o meter n'uma gaiola de ferro, suspenso no alto d'uma torre, e ali jazeu 12 anos antes de morrer.

E, note se, nunca o monstro andava sem trazer no chapão umas ponceas de imagens da virgem e de santos, perante as quais se curvava umas poucas de vezes ao dia.

Uma lição... em projecto

Já se fala muito que na entrada da nova «cambra» vão todos os empregados para a rua... preciso — diz-se — limpar d'alli o escarracho democratico.

Pena foi que assim não pensassem os democraticos que em vez de limparem as calças das daminhas ainda as têm protegido.

Venha mais essa lição.

O que tiver de ser nosso...

Os nossos homens ali do convento andaram ouzerno n'uma carreira doida. Nós, do nosso mirante, desfrutamos todos os momentos com a ideogma de quem já não este para ralar-se com pequeninas coisas. O que tiver de ser nosso...

COMO CAIU A REPUBLICA ESPANHOLA

No dia 31 de dezembro de 1874 caiu a republica espanhola. E' oportuno recordar como e porque motivo ella caiu.

Os politicos do paiz visinho eram, n'essa época, a imagem fiel dos politicos da Republica Portugueza, quarenta e um anos decorridos. Tambem por lá havia avultado número de conspiradores e reacina-rios.

No parlamento, espécie de circo romano, os homens dos diferentes partidos, desde os mais moderados, combatiam-se como feras. Não havia acórdos possiveis, não havia tolerancia, nenhum contendor dava um momento de tréguas ao adversario. O projéto da constituição da republica, longa e bravamente discutido, não passou dos primeiros artigos.

Fóra nas ruas e nos centros politicos havia pugnas furiosas, pugilatos pessoais, monstruosas cenas de demencia que Jupiter manda ás pessoas que quer perder.

Assim se tornou possível o atentado de 2 de Janeiro. N'esse dia, para sempre famoso na história da Espanha, o general Pavia, com meia dúzia de soldados, expulsou do parlamento os representantes da nação. Foi grande o assombro dos desvairados, mas o mal era já sem remedio.

O Brutalissimo atentado teve consequencias terribes. Em toda a Espanha, apenas saíram a combater o golpe de estado os voluntarios de Valladolid, Saragoça e Barcelona.

As milicias nacionais, que tinham a seu cargo a defeza da democracia, sumiram-se na sombra trágica das supremas covardias.

A insurreição militar contra as côrtes constituintes era o primeiro passo para a queda da republica. O general Serrano, duque de la Torre, foi encarregado de formar ministerio. Assumiu a presidencia e teve os seguintes companheiros:

Sagasta, estrangeiros; Martos, justiça; Zavala, guerra; Echegaray, fazenda; Topeta, marinha; Garcia Ruiz, interior; Mosquera, fomento; Balaguer, ultramar.

A nomeação d'este ministerio, que representava a primeira punhalada no flanco da republica, fez-se

mesmo no palacio das côrtes, depois do covardissimo atentado, que aliás a cegueira criminosa dos politicos mais ou menos justifica perante a historia.

Os protestos, as tentativas dos republicanos para evitar o tremendo desastre, foram absolutamente inuteis.

N'esse mesmo dia, Castelar, o imenso orador, que foi dos ultimos a ceder á brutalidade da força, publicava nos jornais o seguinte manifesto:

AO PAIZ

Protesto com toda a energia da minha consciencia contra o atentado brutal com que se pretende assassinar a assembléa constituinte.

Da demagogia separa-me a minha consciencia; da situação que acaba de criar-se pela força das baionetas, separa-me a minha consciencia e a minha honra:—Enélio Castelar.

Salmeron chorou. E com os seus colegas da mesa e grande número de deputados publicou, em nome do parlamento, um protesto idéntico.

Depois fez subir ao Supremo Tribunal de Justiça um processo crime contra o atentado do general Pavia!

Tudo inutil! O ministerio imposto pela força armada, manteve-se orgulhosamente; e a republica, ferida de morte, continuou a sua marcha vertiginosa para o abismo que as dissensões dos politicos lhe haviam aberto sob os pés.

Sucedeu-se uma série de ministerios, mais ou menos semelhantes ao do general Serrano; e todos eles—coisa curiosa—afirmavam a sua fidelidade, o seu inexcedivel amor á Republica.

O último era assim composto:

Sagasta, presidencia e interior; Uloa, estrangeiros; Calmenares, justiça; Serrano Bedoya, guerra; Camacho—tambem lá havia um Camacho!—fazenda; Navarro Rodrigues, obras públicas; Romero Ortiz, ultramar; Rodrigues Arias, marinha.

Com este ministerio de gente em fé, com esse ministerio de que faziam parte antigos monárquicos que ó voltaram a ser mais tarde, caiu a republica. Ainda teve uns gestos republicanos, castigando vários militares que conspiravam contra o regimen, mas a sua existencia foi já toda

ella uma verdadeira capitulação.

Dias depois, a 30 de dezembro de 1874, rebentava a repugnante traição militar de Sagunto, o comando do general Martinez Campos.

No dia 31, Afonso de Bourbon era proclamado rei, com o pseudónimo de Afonso XII.

Assim caiu a republica espanhola.

E' uma grande lição da Historia!

QUESTÃO DO PÃO

Extrato do regulamento do decreto de 10 de março

Foi já regulamentado o decreto de 10 de março com que o Governo atual procurou remediar a crise cerealifera que ameaçou durante algumas semanas perturbar gravemente a tranquillidade pública, ameaçada pelo horrivel espétro da fome.

Por esse regulamento consegue-se reduzir os prejuizos da importação dos trigos feita pelo Estado e entregues á industria por menos do seu custo, taxando as farinhas e trigos nacionaes existentes á data da importação, estabelecendo o valor dessas taxas.

Esse regulamento pode resumir-se do modo seguinte, conforme o encontramos na imprensa diária da capital:

«Em vista d'esse decreto, o pão de familia (500 grammas) e o pão de uso comum (1:000 g) conservam os preços antigos de 4 e 8 centavos, respetivamente.

A partir do dia 6 de março, todas as padarias de Lisboa e Porto são obrigadas a produzir os referidos tipos de pão nas condições descritas no artigo 3.º do decreto de 10 do corrente. Para este efeito, a partir do dia 6 de março, todas as fabricas de moagem matriculadas, exceto as que unicamente forneçam farinhas para as fabricas de massas e os moinhos e azenhas que só fabricam farinhas em rama, ficam obrigadas a produzir dois tipos de farinha de trigo (1.ª e 2.ª qualidades) com as percentagens de extração de 30 e 43 % aos preços de \$16 e \$0.99 por kilograma, na cidade de Lisboa e os mesmos preços, acrescidos de \$00,1, na cidade do Porto.

Serão verificadas as existencias, no dia 5 de março, de trigo e farinha nas fabricas de moagem, padarias e depositos; e pelas diferenças entre o valor do trigo que n'esses locais se encontrava n'esse dia, calculado aos preços de \$07.2 e de \$06.9 e do mesmo trigo ao preço de \$09,225, bem como pelas diferenças entre o valor das farinhas tambem ali encontradas calculado pelos preços determinados na base 4.ª da lei de 14 de julho de 1899 e as importancias das mesmas, valorizadas ao novo preço acima referido, serão os respectivos indus-

triais ou comerciantes considerados como devedores á Fazenda Nacional.

A partir de 5 de março as fabricas de moagem matriculadas só poderão adquirir trigo nacional por intermedio do governo, sendo permitido ás mesmas fabricas preparar e vender as farinhas mixtas exigidas pelas necessidades da panificação, não podendo o preço da farinha de milho branco peneirada exceder \$06 por kilograma.

São estas as disposições fundamentais do referido diploma, referindo-se todas as outras ao modo de as levar a efeito.»

O regulamento, como se vê, sahio... para inglez vê! O pão que atualmente se come será amassado com farinhas de tudo menos trigos capazes para esse efeito. Quanto a preços, nem falar n'isso é bom. Ha quem venda o pão á razão de 20 centavos o quilo. Mas isto não se dá só em Aldegalega, dá-se em quasi toda a parte, graças á ditadura de pacificação...

CORRESPONDENCIAS

Samouco, 7. — «A Evolução» de domingo pretérito, na sua correspondencia do Samouco, vem cheia de veneno e eu, o visado, não devia responder devido á forma confusa porque as acusações são feitas. Foço-o, para que o «ilustre correspondente» para a outra vez tenha mais cuidadinho com o que escreve. O «ilustre correspondente» deve saber que eu, como secretário da Junta, nada tenho com o que ella resolve e faz.

Porque pretendeu morder-me? A Junta faz o que entende. Procede bem? os louvores são para ella. Procede mal? só ella deve ser visada pelas suas ações. Bala tambem, o trapalhão, em considerações. Coitadinho! Não era melhor que tivesse elle pela verdade a consideração que diz que os mais não tiveram?! Cremos que sim, e fazemos votos por que esse vil canalha não viaje tanto pela lua. — C.

ANÚNCIOS

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO
(Única publicação)

No dia 18 de corrente, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito na rua do Caes, d'esta vila, nos autos de arresto que Manuel Luiz Candido, casado, commerciante d'esta mesma vila, requereu contra Carlos Candido, terá lugar a arrematação, em almoeda, por metade do valor da sua avaliação, dos bens arrolados, e que na primeira praça não obtiveram lançador, a saber:

—Um funil de vidro, caixas com chocolate, re-

buçados, trez latas vazias, escovas de esfregar casas e paredes, vassouras e pinseis e bancos pequenos.

Pelo presente são citados quaisquer crédores incertos para assistirem á dita arrematação e usarem dos seus direitos.

Aldegalega, 7 de abril de 1915.

O Juiz de Direito

Rocha Aguiar

O escrivão

João Frederico de Brito, Figueirôa Junior.

ARRENDAR-SE

Um bom armazem na praça da Republica. Quem pretender dirija-se a Emídio Pires.—Aldegalega.

PRODUTOS

DE 705

NUTRICIA

Batata da provincia para consumo, muito boa, vende.

J. SOARES
22 RUA DO CAIS, 24
ALDEGALEGA

GREGORIO GIL

Com fabrica de distillação na travessa do Lagar da Cera (na pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30º) para melhoramento de vinhos, assim como aguardente anzada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores.

ARMAÇÃO

Para mercearia e fanqueiro, vende-se uma, em bom estado. Trata-se com Antonio Caetano da Silva Oliveira, n'esta vila.

DINHEIRO

Empresta-se garantido com hipoteca. N'esta redação se diz.

QUARTOLAS VAZIAS

Servidas a azeite, adquiridas nas fabricas de conservas de Setubal, vendem-se por preços muito módicos na fabrica de distillação de Gregorio Gil, n'esta vila.

O MÉDICO DE SI MESMO

MEDICINA FAMILIAR

COORDENAÇÃO DE

João da Soledade Moraes

Um volume com perto de 300 páginas

30 centavos

Livro de grande utilidade caseira

SUMARIO: Licor depurativo ou purgante, clistères e seu préstimo-vomitório e seu emprego, chás e comimentos, elixir estomacal e seu emprego, leite e lambedores peitoraes, óleos e caldos, dieta rasoavel, imaginação curativa, banho de fogo sudorífico, banhos frígidos, lavagens, fricções e compressas estimulantes, sinapismo e outros tópicos distrativos, reflexões acerca dos vermes e cura das sezões, remédio para os olhos, ouvidos, afauces e dentes, contra a epilepsia, dores de cabeça, icterícia, diarreia, asma, saluços, incómodos na bexiga, gangrena, envenenamento, frieiras, sarna, escaladuras, fogaens, unheiro, pararico, antraz, febre intermitente, febre remittente, outras febres, febre amarela, cólera-morbus e tifo consequente, febre lenta da tísica, molestias na cabeça, nos olhos, nos ouvidos, fossas nasaes, bôca, dentes, molestias no pescoço internas e externas, angina, esquiencia, escrófulas, intumescencia das parótidas, molestias no peito, coração, pulmão, figado, estômago, ventre, remédio contra a solitária, cólica, tópicos de ação diurética, molestias nas vias superiores e suas dependencias, via posterior, via anterior, intumescencia testicular, hernia, molestias venereas, gonorrhéa, blenorria, blenorragia, cubões, molestias nas extremidades das pernas e braços, fraturas, torceduras, reumatismo, gôta, ciática, varizes, calos, pés sujos, cravos, morfeia, bexigas, tinha, erisipela, feridas, tumores, úlceras, feridas recentes, feridas estacionarias, cancro, aneurisma, tétano, kisto, cachexia e rachitis, nevralgias, insônia, sonolencia, loucura e delirio, apoplexia, hidrofobia e biofobia.

LISBOA

HENRIQUE BREGANTE TORRES

EDITOR

R. de S. Bento, 279

A' venda em casa do sr. JOÃO MARTINS ALDEGALEGA

Manuel Domingos Taneco

Negociante de batata em sacas ou em caixas, adubos quimicos, carvão, palha e cereaes.

Quem pretender realizar algum negocio pôde dirigir-se ao seu escritorio defronte da Estação dos Caminhos de Ferro — Aldegalega,

Liquidam-se contas todos os domingos das 10 ás 17 horas,

QUEREIS SER GUARDA LIVROS?

Compre o melhor método para o aprender

Guia do praticante d'escritorio

POR

JOAQUIM JOSÉ DE SEQUEIRA

Acaba de sahir o 2. MILHEIRO 1 vol. br., \$50 (500)

Enc., \$70 (700)

A' venda nas livrarias e no editor LIVRARIA VENTURA ABRANTES 80, Rua do Alecrim, 82

LISBOA

LUZ ELETRICA

GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercaria, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

18, RUA DA PRAÇA, 18—ALDEGALEGA 722

O LIVRE PENSAMENTO

A. E. DE VITÓRIA PEREIRA

JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosófica

A verdade, a razão e a ciencia esmagando os preconceitos bíblicos e os dogmas absurdos das religiões que têm dominado o mundo e entravado o progresso

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia da Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes e o Deus Bíblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais immoral que há—Julgamento do Deus da Guerra—Eurech!—Jerichó—O egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticinios e assassinos em nome de Deus cristão—A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao emipente homem d'Estado o ilustre cidadão DR. AFONSO COSTA, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano DR. MAGALHAES LIMA, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

200 REIS

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

ENCADERNADO, 300 REIS!!

A' venda em todas as Livrarias

Pedidos de assinatura, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—OBIDOS.

DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com varias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e réclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 páginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 170 pag. trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R. de S. Bento, 216-B—Lisboa.

O FRANCEZ SEM MESTRE PARA TODOS

Novissimo guia de conversação franceza

—* com *—

a pronuncia figurada em seus da lingua portugueza

POR

M. Gonçalves Pereira

Vocabularios,

Cartas commerciaes e de amizade

Diálogos e frases úteis

1 volume cartonado e franco de porte.... \$30

Brazil e mais paizes estrangeiros..... \$40

A' Cobrança..... \$40

Todos os pedidos acompanhados da respétiva importancia, em vale do correio, ordens postaes ou selos de \$02,5 devem ser dirigidos a

M. GONÇALVES PEREIRA

RUA DA ERA, 19 — 1.º (Aos Paulistas)

LISBOA

Em Aldegalega pôde este novissimo guia de conversação franceza ser encontrado no estabelecimento do sr. João Silvestre Martins, rua Almirante Candido dos Reis, 143.

ULTIMAS PUBLICAÇÕES:

10 CENTAVOS — CADA TOMO — 10 CENTAVOS

Assinatura permanente

A VITIMA DE UM FRADE romance historico — A SANTA INQUISICAO emocionante romance — O AMOR DOS AMORES novela de costume — OS SEGREDOS DA HONRA romance de grande sensação — O LIVRO DA MULHER a revista mais util ás donas de casa, 20 centavos cada tomo.

EM PREPARAÇÃO:

A INQUISICAO EM PORTUGAL grande romance historico, 10 centavos cada tomo — A mulher em sua casa, O MANUAL DA COSINHEIRA, 20 centavos cada tomo

A' venda na Biblioteca do Povo, Henrique Bregante Torres, Rua de S. Bento, 279

LISBOA



Casa Comercial

DE

SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres máquinas de coser MEMORIA e das afamadas bicicletas Clement, Gritzer e Memoria e motocicletas F. N. 4 cilindros.

Vende máquinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a pronto com grandes descontos.

Acessorios para máquinas, oleo, agulhas, etc.

DÁ CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALCADA — 12

ALDEGALEGA

